



Data: 26/03/2025

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

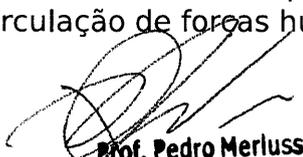
Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **30 de abril de 2025**, às **16h 00min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **Ara wa r'omi wa: pensar natureza e território a partir dos Terreiros de Candomblés** do(a) aluno(a) THAISSA ALVES GONCALVES SILVA, candidato(a) ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 22397/03/2025 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Alyne de Castro Costa	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Karine Lopes Narahara	Doutor / UFRJ	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis	Co-Orientador(a)
3	Clodomir Barros de Andrade	Doutor / UFJF	UFJF	
4	Victor Galdino Alves de Souza	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	
5	Rodrigo Guimarães Nunes	Doutor / GOLDSMITHS	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

A presente dissertação busca analisar os sentidos de “natureza” mobilizados pelos Terreiros de Candomblés, essas comunidades historicamente amordaçadas pelo sistema colonial e seu modo de habitar. Contrapondo-se à concepção de uma natureza mecanicista e à separação entre natureza e humanidade cristalizadas desde a modernidade europeia, nos Terreiros de Candomblés “natureza” está imersa num processo contínuo de tradução. Isso porque, embora não encontremos um correspondente da categoria na cosmologia dos Terreiros, comumente essas comunidades são referidas como “cultos à natureza”. Diante desta situação, elas vêm encontrando modos inventivos de apropriação e interpretação da “natureza” que, defendendo aqui, terminam por tensionar a perspectiva moderna, abrindo-o para outras acepções, possivelmente mais afins à pluralidade ontológica que se faz premente diante as emergências ambientais que se multiplicam. Crucial para essa apropriação e interpretação é o modo como o território é cultivado e habitado, práxis que suscita e renova o tecido relacional que sustenta a circulação de forças humanas e não-humanas.


Prof. Pedro Merluzzi
Coordenador de Pós-Graduação
Dept.º Filosofia / PUC-Rio